

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

VII SERIE

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 "
Numero avulso 30 "
Assigna-se em Barcellos, na casa de
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 14 DE JULHO DE 1881

FREÇOS DOS ANNUNCIOS

Na mesma casa recebem-se annu-
ncios e correspondencias a 30 rs. por
linha com abatimento nos srs. assignan-
tes da 4.ª parte—annuncios repetidos
15 réis.

NUMERO 9

Barcellos, 13

Está estabelecida a desconfiança mutua, entre governantes e governados, e o periodo que vamos atravessando é difficil.

O mal estar é geral, — todos presentem alguma coisa de extraordinario, e que é urgente sahir, quanto antes, das difficuldades, que um mau governo sem sciencia nem consciencia tem accumulado, e que já não pode abrir a porta por onde ha-de sahir.

Todos se queixam, governantes e governados;—uns, que não são obedecidos e respeitados, e outros porque veem descurados os seus interesses.

Foi um mal, um mal gravissimo a queda do partido progressista por extemporanea;—mas dada ella, foi um mal muito maior a subida do partido regenerador por ser de todos o mais desconceituado pelos seus erros, pelos seus desperdicios, e desregramentos, que perverteram os costumes e levaram a fazenda publica á bancarrota!

Acresco a circumstancia, que as pessoas, que compõem a actual governança, não tem prestigio nem força, nem auctoridade politica e moral;—a maioria dusia de ambiciosos, sem pratica e sem nome.

Disse na camara dos dignos pães o snr. Fontes—que o maior erro, que havia commettido durante sua vida politica, era ter consentido para a queda do governo republicano. Que fora forçado a isso pelos do seu partido, prevendo as consequencias, que foram:—a queda de um anno, tendo grande influencia na camara dos dignos pães, e tendo procedido á eleição da camara dos snrs. deputados, onde finalmente tinha grande maioria os melhores dos seus, ver-se obrigado a abandonar o poder por falta a opinião publica, sem qual não se podia governar. Acrescentou o snr. Fontes, que em caso algum seria o successor do partido progressista, porque não queria ser francez, que tinha levado á queda a monarchia, mas oppo-
zista inglez, que sabia esperar precipitar os acontecimentos.

Foi esta a lingoagem, pouco mais ou menos, de que se serviu o snr. Fontes, quando, na camara dos dignos pães, quiz reprimir as paixões immoderadas de todos os seus alliados.

Mas que succedeu?—preparou ou foi com os acontecimentos. Aliou-se com todos os partidos monarchicos, e até com o antidinastico, e na camara dos dignos pães arrancou a moção de censura das mãos do snr. Barjona de Freitas e substituiu-a por uma sua, que na essencia era a mesma:—tornou-se assim o indicador constitucional, ou a quelle a quem El-rei devia chamar para organizar ministerio.

A censura ao ministerio progressista vingou, e El-rei chamou o snr. Fontes que não quiz formar ministerio, mas indigitou pessoa sua para o formar.

Nestas conjuncturas El-rei devia ouvir os presidentes das duas camaras, e chamado o snr. Fontes, como indicador constitucional a formar novo ministerio, não devia consentir, por forma alguma, que elle indicasse pessoa, que o substituisse, jámais, sendo do seu partido, para não se inferir, como se infere, que Sua Magestade tinha abdicado das prerogativas reaes. E' assim que o prestigio das instituições perde todos os dias força, e não são estas respeitadas, como é necessario, para esplendor da pessoa, que as exerce. E' pena, que as boas praticas não se sigam, e contribua para rebaixa-las quem mais interesse tem em sustenta-las, tornando-as inatacaveis e esplendorosas.

E' pequeno o papel do snr. Fontes alliando-se com todas as fracções do partido constitucional para derubar um ministerio, que o seu principal fim era organizar a fazenda publica, que elle e os seus tinham levado aos abyssos da bancarrota.

Ainda é mais pequeno, quando se allia com o partido republicano, que nos seus comicios ataca o tratado de Lourenço Marques, que havia sido negociado e approved por elle e pelos do seu partido.

E' ignobil e vil a retractação do que dissera antes, na camara dos dignos pães, afirmando que não podia succeder no poder, porque ain-

da não tinha chegado a occasião; e em quanto ella não chegasse, não cometeria segundo erro politico, já condemnado pela experiencia— como o que praticou em seguida na mesma camara, arrancando das mãos do snr. Barjona de Freitas a moção de censura ao ministerio progressista e substituindo-a por outra sua, no mesmo sentido, tornando-se assim o indicador constitucional.

Não o salva a espertesa salaio de dar homem por si, porque desde que se tornou indicador constitucional renegou tudo, que havia dito.

Tambem El-rei não prima pelo bom senso, deixando-se arrastar por tão miseravel ficção constitucional.

Para occorrer á gravidade das circumstancias formou-se para ali um ministerio sem nome nem auctoridade, nem prestigio nem força;—uns criancollas, sem creanças nem dignidade, que representam todos os papeis, que os mandam fazer, com tanto que os deixem ser ministros;—bonecos de gesso nas mãos do snr. Fontes.

O que mais contribuiu para a queda do governo progressista foram as comicios contra o tratado de Lourenço Marques, em que se alliam regeneradores e republicanos sendo estes os que mais se distinguiram.

Era natural, que o partido regenerador, por ser monarchico, e ter sido o negociador do tratado de Lourenço Marques não fizesse causa commum com o republicano, que só tem em vista o descredito das instituições. Mas não aconteceu assim; como o tratado desagradou geralmente, e o publico o recebeu mal, os regeneradoes não duvidaram sacrificar os proprios seus para conseguirem os seus fins.

E conseguiram:—os homens sem creanças, as crianças, os politicos da vespera, são hoje ministros;—mas quem perseguir os seus principaes alliados, aquelles que mais serviços lhes prestaram e não podem.

Os jornaes republicanos, naturaes inimigos dos monarchicos atacam as instituições, e pelo descredito destas para o que mais tem contribuido o partido regenerador pela sua corrupção e desmoralização, julgam

chegada a occasião de poderem fazer frecha.

O ministerio pequenino, compe-
netrado da gravidade das circum-
stancias, e esquecido da alliança dos
republicanos, que tantos serviços lhe
prestaram, manda querellar os seus
jornaes, que mais encarnigados ho-
je se tornam, esperanças na troca
dos bons serviços.

Seguem-se uma e mais querellas
contra os diferentes jornaes repu-
blicanos, e manda-se prender sem
fiança o auctor do poemeto—*A Trai-
ção*—Gomes Leal.

O publico alvoroça-se, porque
encontra outros mais culpados do
que elles, a quem o governo premia,
não esquecendo o actual presidente
de conselho de ministros.

O governo recua e trata de in-
utilisar Gomes Leal.

Tristel triste!—onde iremos pa-
rar!—quaes serão as consequencias!

Depois da infamia e da prostitui-
ção das leis segue-se o medo.

O governo augmentou a policia
secreta, e a espionagem anda por
todos os cantos e já entra nos vãos
das escadas e no lar domestico.

Os tempos da desmoralização as-
signalam-se pelo desenvolvimento da
espionagem: que são sempre os per-
cursores de alguma calamidade pu-
blica!

Deus se amerceie de nós, e venha
quem nos governe e não nos leve
ao abysmo!

Cunha Ozorio

Jámais se viu um desbraga-
mento igual ao de agora na admi-
nistração d'este concelho.

Corte ella a vontade do corrillo
que rodeia o sr. administrador do
concelho, e que não põe a menor
duvida no commettimento das maio-
res torpesas para realizar seus in-
tentos.

Está por tudo o snr. Sá Ra-
mires, e sem ideias, sem os mais
rudimentares conhecimentos da ad-
ministração, sem tino algum nem
delicadesa, sem educação, torna-se
nas mãos de seus conselheiros e
directores— e tantos são elles!—pau
para toda a collier e a voz dema-
ten!—que qualquer de seus interesses

C. M. B.
Biblioteca

alte, responde com a de—esfolia...

Não se passa dia algum que não rese de prepotencias, vinganças e novos vexames, e sendo já longo o estendal que d'estes aqui temos assignalado, bem se pôde dizer que apenas uma minima parte d'elles a trasida á luz.

E ao passo que se approxima o dia da eleição, mais refinam em seu torpe e despotico proceder os mandões do concelho, atropellando as leis, o decoro, as consciencias, e procurando por todos os meios forçar a vontade dos eleitores a favor do candidato, que apresentam. As armas principaes do que para isso lançam mão, são: 1.º as promessas, 2.º as ameaças, 3.º as vinganças.

—Pelo que respeita a promessas; Põem elles (é um gosto ouvil-os falar...) bem largo e bem franco o cofre das graças á disposição das pessoas a quem pretendem engodar por este modo, e não há pretensão por mais extraordinaria que seja, desejo por mais difficil de satisfazer que o pareça, que elles não affiancem serem cumpridos...

—Quando a ameaças: Ninguem há, entre os que lhes sejam contrarios, que não fique sujeito ao recrutamento e obrigado ao serviço militar; que não haja de responder pelos fundos das confrarias de que seja mesario: que não tenha de vér lançada a terra parede com que haja vedado seu predio & &.

Pelo que respeita a vinganças: Aos que firmes em seu proposito de votarem pela opposição, e fieis á voz da consciencia e aos compromissos que têm, lhes recusam terminantemente o voto, não há empicillo, contrariedade e estorvo que lhes não levantem, e a vara da justiça que direita e levantada deve ser tornam arrôcho e azerrague.

Mas que promessas das feitas têm elles cumprido?...

Recordemos o passado que testemunho e lição nos dá elle insuspeito de qual o procedimento dos baldomeras de Barcellos no futuro... e de como promettendo muito e tudo, sem ambages nem duvidas, couza alguma fazem.

Ahi vão alguns exemplos entre milhares d'elles que poderíamos apontar.

—Perguntae aos povos da Pousa o que é feito do travesso de estrada que lhes prometeram em vesperras das eleições de outubro de 1879, estrada para a qual então se andou com tamanha azafama a pôr bandeirolas e a fingir estudos? Nunca mais se falou em estrada!...

Pois o que succedou em 1879 com a estrada para a Pousa, succederá agora com a estrada promettida por Negreiros e freguesias vizinhas... Tenham isso por seguro.

Perguntae aos recrutas de Alvellos cujo livramento elles affiançaram há annos garantindo lhes sua isen-

ção do serviço militar, quando não por outro modo, com a sua substituição, se já estão livres?...

E como esses recrutas d'Alvellos, quantos e quantos?...

—Perguntae aos moradores das freguesias de C. e P. o que é feito da promettida divisão dos montados em condições o mais favoraveis?...

Fica isso para a ressurreição dos capuchos.

—Perguntae á freguesia de S. P. que é feito do parochio que affiançaram seria collocado á sua frente em brevissimo praso?...

Tudo fareloriol!.

Se francos em faser vãs promessas que já mais pensaram em satisfazer, elles que á bocca cheia declaram que nada querem nem pretendem do povo de Barcellos, que não seja faserem d'elle degrau para satisfação de suas ambições, igualmente francos são em ameaças, e essas cumpril-as-hiam, se em sua mão fosse o fasel-o, mas felizmente para os ameaçados, a maior parte d'ellas são inchadas e tão fóra do senso commum que se desfazem ao mais leve sópro como bolas de sabão esse somem aomaís pequeno clarão como os papões com que se mette medo ás creanças.

Assim as ameaças de faserem assentae praça aos filhos pequenos dos votantes, como se o futuro lhes pertencesse, e houvessem emprazado o poder por largos annos...

Assim as ameaças de chamarem ao serviço militar os mancebos isentos d'elle por amparo que haja cessado por fallecimento da pessoa amparada!... como se a lei isso permitisse, pois não são em casos d'estes os culpados da cessação do amparo...

Assim as ameaças com autos, correcionaes e querollas, como se o poder judiciario fóra dependencia sua e instrumento docil em suas mãos para todas as patifarias.

Assim as ameaças com tola a a casta de perseguições, arbitrariedade, e depotismos, como se não houvesse já n'este paiz rei nem roque e sobretudo lei, e a par d'esta a opinião publica tomar-lhes contas de suas demasias.

(Continúa)

CANDIDATOS

Diz-se que é candidato governamental por Barcellos o sr. Adolpho Pimentel, irmão do sr. governador civil de Braga.

Aquelle sr. é muito conhecido n'este circulo que «dignamente» representou em côrtes, onde fallou muito... sobre a eleição de Ceo.

O sr. Adolpho também já representou este concelho na junta geral do districto, a quem Barcellos deve... 2 contos de reis que annualmente paga pelo cofre do municipio para a inutilissima policia civil.

Votem n'elle os eleitores que acham pequena a contribuição municipal.

Tambem se diz que não é o sr. Adolpho Pimentel, mas sim o sr. dr.

José Novaes, o candidato da dictadura.

O sr. José Novaes não é menos conhecido n'esta sua terra.

Devemos grandes «beneficios» ao sr. presidente da camara.

Foi sua ex.^a que creou mais um lugar de medico na camara municipal, havendo já tres medicos!

Foi tambem elle que criou um lugar d'amanuense na camara e outro na administração do concelho, sem que n'essas repartições houvesse falta d'amanuenses. Custão cerca de 600:000 reis em cada anno.

Gastou mais 4 contos de reis no alargamento do campo da Feira e nas obras que mandou fazer junto do hospital &.

E' muito conhecido, e toda a gente «sisuda» deve votar n'elle...

E' homem que não se prende com bagatellas: tem vós largos.

Lançou o imposto do tabaco, e se fór deputado, lançará... o que fór preciso.

REMISSÃO DE RECRUTAS

Sabe toda a gente que o governo transacto fez os maiores esforços para que as substituições de recrutas em atraso fossem reduzidas a 50:000 reis cada uma.

Tambem sabe toda a gente que a lei do recrutamento, essa lei esfoladora que nos obriga a pagar uma substituição por 250:000 reis, e obra do partido regenerador, dos srs. Fontes, Sampaio, Titeres & C.^a

Lembramos, tudo isto aos eleitores independentes, porque no dia 22 d'agosto proximo hão de escolher o seu procurado em côrtes, e é forçoso que o façam conscienciosamente.

Ai d'elles, e de todos, se assim não fór.

A TABOADA

Lord Trapo Imperador da China.

Tão rapidas e tão felises correram as negociações com Lord Trapo para aceitar o trono da China, graças á poderosa intervenção do Dr. Pomponio o Praxista, a quem a embaixada chinesa conseguira pôr a seu serviço acareando-lhes os bons officios com algumas caixas de chá *hysson imperial*, escolhido entre o mais especial de primeira colheita, secco á sombra. Lord Trapo depois de breve hesitação, deslumbrado pelo esplendor do solio para que convidado e incitado pela familia que em tão extraordinario successo via o dedo da Providencia premiando o relevante merito do seu idolo, deu o desejado *sim* e prometteu partir o mais breve possivel para o seu imperio, aonde se faria preceder por uma proclamação escripta nos seus tres estylos.

Foi esta boa nova transmittida-lhe logo para Pekim, aonde suavizou os derradeiros momentos da imperatriz que rendendo o espirito ao Creador levou consigo a convicção de deixar o imperio entregue a boas mãos, e asseguradas a glo-

ria d'este e a vida de seu filho que muito recommendou ao seu fiel Tait-son a quem nomeou chefe de uma regencia composta de pessoas de toda a confiança, encarregada apparentemente para o publico de reger o imperio durante a minoridade do principe imperial, mas em verdade de só o administrar até a chegada do Lord Trapo, o futuro imperador.

Deixando por agora a China e voltendo os olhos para Barcellos, vejamos o que ahi se passava no palacio do Kia-king (nome chinês que Lord Trapo já tomara e com que resolvera reinar sobre o immenso imperio do oriente).

Era uma verdadeira babel o seu palacio em que difficil o entenderem-se uns aos outros, no meio das ordens repetidas e por veses encontradas que todos davam e ninguem cumpria, e no meio da azafama doida em que todos andavam para faser muita cousa e nada faserem.

Soffrera aquelle interior até então relativamente socegado e tranquillo, em que as maiores tempestades eram motivadas pelo esquecimento que os servidores por vestes tinham de não dar *excellencia* ao nobre Lord, uma completa transformação e começava a representar em miniatura o que viria a ser o palacio do filho do Ceo em Pekim.

A um lado, costuravam alguns alfaiates um vestuario chinês completo, segundo o plano que para elle lhes dera Lord Trapo e que *mutatis mutandis* era modelado pelo que elle lera no *Mandarin* de E. de Queiroz, fora arranjado pelos costureiros da rua Chá-Cua para Theodoro: uma tunica de brocado amarello abotoada ao lado, com peitillo phantasticamente bordado de flores d'ouro e açores rompentes: casebeque de seda da mesma e calçada, basto, amplo e fôfo: umas calças de setim cor de burro a largura umas habouchas cor de moelas e sidas, largas e longas em que á vontade combessem os enormes pés, pontadas a pedras de variadas pedras tises. Da parede pendiam já um de meias artisticamente lavradas desenhos caprichosos, uma facha cor do Minas franjada á ouro e leque de bambu caprichosamente rendilhado.

A outro lado bordavam algumas das mais habilidosas costureiras da terra, um novo reposteiro de setim de lã amarello, para substituir o antigo reposteiro de chita, que já to dera que fallar em tempo. Logo se destacando da vela, pouco a pouco, animaes o mais fantasticos entre caprichosas torres de inuitos ros andares terminando em chapéu chinês, com o sol a um lado e a lua ao outro sobrepunhando toda a scena. Na parte superior encimava o qual com um açor rompente. Das portas e das antigas da casa bordadas

resposteiro de chita apenas passaram para as novas armas os açores repentinos. Os machados em aspa foram d'ellas banidos.

Na sala principal do palacio era onde se cunhava a transformação capital e mais surpreendente de Lord Trapo em Imperador chinês. Tratava-se ali, empregadas n'esse serviço as mãos ligeiras, leves, habilidosas e intelligentissimas do genero feminino de sua familia, nem mais nem menos, do que de adaptar comprida e lustrosa e galharda trança de cabello, comprada no David, ao caco aboborado de Lord Trapo, e com quanto ha dias já se n'iasse sem descanço n'esse momentoso empenho, certo é que não se havia ainda conseguido o almejado exito, apesar do ensaio e emprego successivo primeiro e depois simultaneo de todas as gomas, collas e grudes conhecidas, terrestres e maritimas. Não havia o collar-lhe a endiabrada trança no caco de que modo n'elle ficasse bem segura, resistindo ao vento, aos afagos, e a qualquer abalo.

Que desespero e que ferro não começara a causar este contratempo e que de sombras a estender sobre os rostos até então tão expansivos e alegres de toda a familia de Kia-king (Lord Trapo) e até sobre o Augusto semblante d'este!...

E o caso não era para menos... Bem anteviam todos que qualquer homem com mais ou menos arte poderia transformar-se em chinês, se lhe não faltasse trança. Chinês, porém, sem trança!...

Quem jámais se lembrou d'isso? Estavam n'estes apuros, quando por luminosa inspiração Kia-king se lembrou de que o que as gomas, as collas e as grudes não tinham podido produzir, talvez se conseguisse aparafusando a indomita trança.

Pensado, dito e feito... feito não, mas apenas ensaiado, que veruma não se encontrou, por mais escolhida e bem fabricada, que podesse romper as ossudas carnes do Kia-king. Apontadas ao seu duro caco era o mesmo que velas partidas e assim umas atraz outras se foram quebrando dusias e dusias d'ellas, em descommunal numero.

Novo desespero e novo ferro a descender sobre os corações da Augusta familia imperial, e novas sombras a annuavearem-lhes os rostos.

Pouco faltou para que Kia-king, parodiando Ricardo 3.º de Inglaterra, no seu celebrado um cavallo! um cavallo! o meu reino por um cavallo! na batalha de Bosworth, não exclamasse uma verrumal uma verrumal metade da China por uma verruma que me fure o craneol!...

Ai! que se não fôra poderosa broca movida pela machina a vapor do Silva de Medros se não teria conseguido broquear aquelle

penhasco e para fusar n'elle a fatidica trança!...

Eil-o agora um chinês de ponto em branco prompto para seguir para as terras do Oriente, a entronisar-se no solio illustrado por Yau e a verificar por seus olhos a verdade das relações que Fernão Mendes Pinto fez d'esses paizes maravilhosos nas suas peregrinações de que Lord Trapo por muito tempo fiserá lição, relação que tão inverosimelmente pareceram por muito tempo e a ponto de no vulgo se não disserem peregrinações de Fernão Mendes Pinto nas peregrinações de Fernão Mendes Minto.

Os ultimos dias que Kia-king tem a passar em Portugal destinou elle a faser as suas despedidas, e a fornecer-se com acompanhamento digno de sua pessoa e gerarchia. Para aquellas mandou imprimir alguns milhões de cartões de visita destinados a toda a Europa, e para elles fez gravar novas armas condignas com sua actual posição, banido d'ellas aquelle singelo e modestissimo capacete que está agora em seus cartões lhe encimava o nome, tambem d'estes baniu aquellas imagens eroticas que se desenhavam atravez o papel, vistas á luz, e que tanto haviam escandalizado um serafico conego. Substitue-as por uma casta flôr de lotus, a planta sagrada do Oriente.

Querida Kia-king, conhecido das luses de Dr. Pomponio e avaliando bem o lustre que adviria a seu reinado com tel-o por seu primeiro ministro, chefe ao mesmo tempo do Noáko (ministerio) e do Kyun-ki-tô (conselho privado), levar consigo o illustre homem e isso lhe propoz com muitos carinhos e empenho, mas não conseguiu convencel-o, não só em razão dos compromissos por elle tomados com D. Badiana de o assistir, quando menos, até 21 de agosto, com seus conselhos e artes mas ainda por entender que não quadraria bem a seu aspecto respeitavel a trança chinesa no alto do caco, e receiar que facil lhe não fosse o substituir o habito da fundadeira pelo de fumador d'opio, a moda na China.

De mais, segundo o ouvimos á bocca calada, com esse convite de Kia-king coincidiu um outro que lhe foi dirigido de Roma e chamou-o para uma missão altamente honrosa e levantada, que em cousa alguma implicaria com o uso do rapé.

—(Talvez que em futuras Farcadas demos conta do caso, e tambem, se a paciencia nos sobrar para isso, relataremos a viagem de Kia-king para a China e dos festejos que á sua chegada ali haverá lugar, e que segundo as ultimas noticias telegraphicas vindas pela linha de Tobesk na Siberia se preparam magnificas).—

Publicamos em seguida o substancioso discurso do sr. Alves Matheus, recitado por occasião de se faser a mensagem a El-rei contra a dissolução da camara sem que p'antão se approvasse o orçamento na camara dos dignos pares: é como se segue.

O sr. Alves Matheus: Cumprindo as prescripções do regimento, começo por ler a minha moção de orden.

(Leu)
Sr. presidente, nunca desde que entrei n'esta casa me encontrei em posição tão difficil e embaraçosa, porque tenho de usar da palavra seguidamente a dois discursos eloquentes e notabilissimos, um em que a palavra foi ponderosa e forte como uma avalanche, e outro em que ella resplandeceu luminosa e brilhante como um meteoro.

Não era talvez minha usar da palavra n'esta sessão, mas a natural indignação produzida pelos ultimos acontecimentos politicos, que são a absoluta negação do systema representativo, e um gravissimo attentado contra os direitos e contra a dignidade da camara popular, levanta o meu espirito abatido e desconfortado pela provação mais dolorosa, que pode pugir o affecto e apiedade filial, e obriga-me a lançar nos registos parlamentares um protesto sincero, publico e justissimo contra os desacatos, contra as demazias, contra as incoherencias e contra as violencias d'este governo, que inicia e inaugura o exercicio da dictadura, que vae assumir, por uma irrisoria prorogação de dois dias (Muitos apoiados.) que outro fim não tem senão amordaçar-nos a boca e fugir da discussão dos seus actos. (Apoiados.)

Sr. presidente, quando vi decretado um adiamento de dois mezes, entendi, que o governo, não tendo, porventura, preparado propostas para apresentar ao parlamento, queria dispor-se e h'ia a ir-se para o faser durante esse periodo de tempo.

Lembrei-me das declarações feitas aqui solemnemente pelo governo, de que ia estudar, de que deeejava ser julgado pelos seus actos, que queria a paz e não provocava a guerra, e que appellava para a benevolencia da camara! Fiquei convencido de que cavalheirao distinctos pela lucidez da sua intelligencia como irrequietos e impacientes na conquista e na posse do poder haviam de desempenhar-se de suas promessas, e apresentar-nos o resultado dos seus serios estudos e das suas bem aproveitadas lucubrações.

Lembrei-me que, depois de suspensa a maior parte do imposto de rendimento viria annunciada a proposta dos addicionaes ou outra qualquer, supri-se a falta de receita resultante d'aquella suspensão. Persuadi-me de que seria fielmente cumprida a formal, explicita e cathgorica promessa feita pelo sr. ministro da fazenda perante o parlamento do que, fossem quaes fossem as resoluções e os procedimentos do governo acerca do imposto de rendimento, a receita não havia de diminuir, nem o thesouro seria prejudicado; mas enganei-me.

Nada d'isto succedeu.
O governo só teve tempo, só teve iniciativa, só teve actividade, alentos e posses para isentar do pagamento de qualquer imposto cidadãos ricos, que á custa de rendimentos havidos do estrangeiro vivem no paiz e n'elle gosam de todos os melhoramentos e de todos os commodidades sociaes. (Muitos apoiados.)

O governo não pensou, não se des-

truir parte da obra, a que estão indissolvelmente ligadas as responsabilidades do sr. ministro da justiça e do sr. presidente do conselho, que votaram e approvaram na camara dos dignos pares o imposto de rendimento. (Apoiados.)

O governo só estudou o meio de se desautorisar pelas mais flagrantes e clamorosas contradicções, porque manteve o imposto de rendimento para as inscripções e para os empregados publicos, exactamente para os objectos de lucidancia, que por alguns dos actuaes ministros foram arguidos como mais iniquos, como mais vexatorios, como mais offensivos dos principios da justiça e até dos sentimentos de humanidade.

O governo só estudou um contracto de caminho de ferro sem concurso, depois de algumas dos actuaes ministros se haverem d'salado aqui nas censuras mais asperas e nas mais vehementes objurgatorias contra a situação transacta por ter contratado sem essa formalidade legal, cuja falta foi aliás cabalmente justificada pelos viliosos argumentos e pelas altas conveniencias publicas allegadas e comprovadas pelo meu antigo e distincto amigo sr. Saraiva de Carvalho. (Apoiados.) O governo só estudou um expediente singelo, facil, commodo e comedido, que ha de resolver todas as duvidas, cortar todas as difficuldades alivia-o das refregas da discussão, e dar aso a que, em conjunctura mais opportuna e propicia, se tentarem e ponham bem a claro os fructos e as demonstrações da sua iniciativa da sua experiencia, da sua fecundidade e capacidade governativas.

Com um entono, com uma dureza um desabrimento e uma arrogancia autoritaria que faz lembrar a verdade de certo prologo muito conhecido, o sr. ministro da fazenda, rompendo todos véus, dispensando todos os eaphemismos e saltando por cima de todas as considerações vem aqui pronunciar, no primeiro dia d'esta sessão, a nossa irrevogavel sentença de morte e, sacudindo diante de nós as cordas da força, disse nos: dae-nos a lei de meios e ide-vos embora; votae e morrei; fornecei-nos os meios necessaries para vivermos e ageitae o corpo para vestirdes a mortalha, que por nossas mãos está já tecida, aparelhada e prompta.

Decididamente este governo é mais deshumano, mais cruel e tyranno do que Mahomet. Este vibrando o alfanque ameaçador por sobre a cabeça dos vencidos, bradava: cre ou morre. O governo diz: avienta-me e morre; durante a tua vida governativa não houve contrariedade, que te não movessemos; não houve impedimento, que te não pozessemos; não houve face que te não armassemos; não houve instrumento de guerra, desde o mais legitimo até o mais infamado, que não usassemos para te deprimir, para te vencer e derrubar. (Muitos apoiados.) e agora dá-nos os derradeiros alentos de vida, porque elles nos são precisos e indispensaveis para os nossos arranjos. (Muitos apoiados.) Agora és uma ruina, mas podes ser-nos ainda um esteio; és um moribundo, mas podes servir-nos ainda do sustentaculo; és uma victima da tua lealdade, da tua dedicacão, dos teus bons serviços ao paiz, mas has ser um elo e um elemento de solidariedade n'essa longa e impurissima cadeia da obstrucção, da acintes, de alvorotos e arruaças que foram o nosso berço e a que haves de dar a vossa final consagração. (Apoiados.)

AO MEU AMIGO A. G. C.

Sinto em meu peito uma dor tão forte,
Que me é impossível com ella viver;
Não choro a vida nem me custa a morte;
Eu choro, amigo, nunca mais te vêr.

Não choro nada do que vi no mundo;
Não choro a terra que me viu nascer;
Choro meu pae, recordação que eu amo;
Eu choro, amigo, nunca mais te ver!

Adeus, amigo, que te vou deixar;
Não posso o peso da vida soffrer;
Não choro encantos que gosei no mundo;
Choro sómente nunca mais te ver.

Sinto a morte terminar-me a vida,
E junto a ella termina o soffrer;
Mes em meu peito não finda a saudade
Por ti, amigo, nunca mais te vêr.

J.

NOVIDADES

Ameaças.—Consta-nos que o regedor de Barcelinhos tem ameaçado alguns eleitores cujos filhos ou irmãos sujeitos ao recrutamento, exigindo-lhes que votem a favor do candidato do governo.

D'aqui recommendamos a essa e a todos os regedores «Cabraes» do concelho, que tenham cautella.

Quem me avisa meu amigo é.

Hoje ficamos por aqui, e esperamos não ser forçados a ir mais longe.

Julgamento.—Realizou-se em Braga o julgamento correctional do sr. João de Azevedo, redactor do «Commercio do Minho», accusado de ter injuriado a junta de parochia da freguezia de S. Paio de Merelim. Foi condemnado em 2 dias de prisão, remiveis a 100 réis por dia.

Couzas curiosas.—O sr. presidente da camara e o sr. administrador do concelho, tão antipathicos um ao outro, ainda há bem poucos meses, vivem agora na melhor harmonia, e como Deus com os anjos. Rinsam-se mutuamente baetas e dão-se reverendissima ás mãos cheias... Que santo faria este milagre?... Andamos no alcance de o saber para lhe pendurarmos um «ex-voto» em cera, reproduzindo em formoso e edificante quadro os dous amigos da ultima hora, ligados entre si como os dous irmãos Siameses!.. Olé!..

Espancamento.—Qual será a razão porque o sr. administrador do concelho, tendo sido gravemente espancado na noite de sabbado passado vindo do arraial do Senhor da Fonte da Vida, na Franqueira, o Agra d'Alvellos, nada investigou a tal respeito, nem no domingo, nem na 2.ª feira, e nenhuma participação deu para Juizo a tal respeito, n'esses dous dias? Andará mouro na costa?

Festividade.—Nos dias 23 e 24 do corrente festejar-se-há com toda a

pompa e losimento possível a veneranda Imagem de S. Bento da Portaria, no campo da lousa d'esta villa.

Na vespóra de lá é o costum do arraial sendo o dia campo brilhantemente iluminado, tocado e colindas peças de musica a banda Barcellinense no seu respectivo coreto; e em outro cantará um coro de meninos e meninas versos allegoricos á dita Imagem. nos intervallos subirá ao ar fogo de artificial com variadissimas cores.

No dia 24 se celebrará missa cantada, a instrumental, de tarde haverá sermão, e segunda vez subirão para os coretos a musica e coro de meninos e meninas.

Senhor da Fonte da vida.—Teve lugar no domingo passado na igreja do convento da Franqueira, nas proximidades d'esta villa, a festividade ao Senhor da Fonte da Vida.

Foi muito concorrida esta romaria, tanto de vespera ao arraial e fogo, como no dia.

S. Bento.—Foi numerosamente concorrida no dia 11 do corrente, a romaria de S. Bento na freguezia de Varzea d'este concelho, e egualmente foi concorrida a feira de gado bovino, que por esta occasião ali se faz.

Exercito.—O exercito allemão compõe-se actualmente de 449:074 officiaes e praças, e 81:629 cavallos. O numero de soldados eleva-se a 427:274, e o de officiaes a 18:128.

Diz-se.—Diz-se que a companhia dos caminhos de ferro vai estabelecer comboyes especiaes de recreio, entre Lisboa e Porto, aos sabbados, com bilhetes por preços muito reduzidos.

Longa viagem.—Na folha africana «O Quelimanense», lemos a seguinte curiosa noticia:

Esteve entre nós, nos dias 13 e 14 do corrente, o sr. Antonio Esteves Cordeiro, cavalheiro portuguez, natural da famosa praça de guerra, Monção, na provincia do Minho, que ha cerca de seis annos está percorrendo o mundo. Acabando de percorrer a Europa toda, o sr. Cordeiro correu a America inteira, visitou a Oceania e vem ultimamente de percorrer a Asia inteira, incluindo a Persia e o littoral da Arabia até ao estreito Babel—Mandel, para visitar os principaes pontos d'esta costa oriental d'Africa, após o que, dobrando o cabo da Boa Esperança, intenta visitar a costa occidental, especialmente as colonias portuguezas e visitando de passagem a sua terra natal e a sua familia, segue depois para o Brasil, onde está estabelecido, ha mais de quarenta annos.

O sr. Cordeiro é a sua propria custa, que anda percorrendo o mundo e tem já gasto alguns milhares de libras sterlingas, com o nobre e patriótico intuito de dotar as letras patrias com uma obra importantissima, narrando a sua longa e interessante viagem.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues da freguezia d'Oliveira, deste concelho, tem um carro de quatro rodas, puchado

por um cavallo, que aluga por preço commodo; as pessoas que da sua freguezia ou de outra qualque podem vir n'elle, todas as quintas-feiras para Barcellos;—tambem o alluga para qualquer parte.

(5)

ALUGA-SE

Manoel José Ferreira Ramos, alluga parte da sua casa do largo da cadeia, quem pertender dirija-se ao mesmo.

O mesmo tem para vender uma porção de matto nas suas Bouças em S. Verissimo tanto na do Vau, como na de Freitas, a tratar com o annunciante.

(6)

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES

SOCIEDADE ANONYMA DE RES-

PONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecerem n'esta agencia donde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SÉDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

O agente Domingos de Figueiredo, Morador na rua Figueira de Barcelinhos.

(3)

O VIGOR DO CABELLO

O dr. Rubber é o melhor producto inglez conhecido e recommendado em Inglaterra para os seguintes fins:

1.º Completa renovação do cabello branco á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabello fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco li-re de doenças, e faser dissipar a caspa

infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma doença como outra qualque) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se desejem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabelo, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

O restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura da mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se pôde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais higienicas entram na sua fabricação, e que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

La tintura do dr. Rubber.—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que pôde ser usada no cabelo, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nes collarinhos.

Oleo do dr. Rubber.—Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, faser nascer e crescer o cabelo debil, enfiado e outro que tem caído por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que sujam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A venda no Porto, drogaria medicinal do Abreu, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana.

(10)

EDITOR RESPONSÁVEL

João de Sá Faria

RUA DIREITA, Imprensa do Barcellense.